

OLHARES DOCENTES

Breves reflexões acerca das diversas abordagens de violência na literatura de Conceição Evaristo¹

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva

Professor de Língua Portuguesa da SEDU-ES

Conceição Evaristo faz da sua literatura um instrumento mediador de memória, coletiva ou individual, onde evidencia as experiências do sujeito negro, em especial as mulheres, em sociedade brasileira. Visto que o Brasil é um país racista em que negras e negros são indivíduos subalternizados, a obra de Evaristo é pautada muitas vezes na violência simbólica e sua concretização.

Algumas de suas personagens, como Duzu-Querença, de *Olhos D'água* (2015), passa por diversos tipos de sofrimento e violência que perpassam da infância da personagem e ainda estão vigentes em sua vida adulta. Percebe-se ainda que a literatura afro-brasileira, pelas palavras de Conceição Evaristo (2009) evidencia a exclusão sofrida por afrodescendentes no Brasil. E as marcas de violência vão para além dessa obra:

Evaristo apresenta-nos uma literatura vasta de profundas reflexões acerca das questões de raça e de gênero, com o objetivo claro de revelar a desigualdade em nossa sociedade, além de recuperar uma memória sofrida da população afrobrasileira em toda sua riqueza e potencialidade de ação (FERREIRA; PAIM, 2017, p. 07).



Foto: Felipe Rau - Estádio

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Conceição Evaristo, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

São obras que trazem em si a pluralidade da existência humana a partir das experiências dos vencidos. Em *Becos da memória*, por exemplo, Conceição Evaristo narra o processo de extermínio de uma favela e coloca em pauta personagens não hegemônicas que estão à margem da sociedade, pois são remanescentes de um processo de escravização: prostitutas, bêbados, crianças. É uma narrativa consolidada a partir das memórias de sua narradora na vida adulta.

No conto Maria, outra narrativa de *Olhos D'água*, percebemos uma protagonista negra, de mesmo nome do título, mãe solteira, favelada, empregada doméstica de uma família rica a qual presencia um assalto em um ônibus, onde o assaltante é o pai de um dos seus filhos – inclusive por não ter sido assaltada, é agredida até a morte pelos outros passageiros do ônibus, (BALISA e DAVID, 2017).

Ao trazer essas violências verossímeis para suas narrativas e poéticas, Evaristo, nos expõe as configurações sexistas e machistas que envolvem o patriarcado. Essas obras são importantes porque desmistificam o patriarcalismo que impacta negativamente na vida, principalmente das mulheres negras de nosso país:

Uma das questões por traz da violência está na própria concepção de gênero, pois a “violência contra a mulher” é uma forma de dominação de gênero. É um controle do patriarcado sobre o segundo sexo, uma prova de legitimação de poder, que foi por muito corroborado pelo mito da fragilidade feminina (FRÓS; SANTOS, 2017, p. 03).

Dessa forma, podemos refletir que a violência presente na literatura de Conceição Evaristo é um ato político e de engajamento, pois nos fazem refletir sobre as estruturas patriarcais que assolam a humanidade.

Referências

- FROZ, Sara Silva; SANTOS, Silvana Maria Pantoja. A violência de gênero em *Becos da Memória* de Conceição Evaristo: A casa de Fuinha como lugar de privação. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.
- FERREIRA, Patrini Vieiro; PAIM, Luciane de Lima. Do abandono à decadência: Duzu-Querença e sua vida de abusos, violências e misérias. **Revista (Entre Parênteses)**. Dossiê Literatura e Resistência Vol. 6, N. 1, 2017.
- BALISA, Fernanda Francisca; DAVID, Nismária Alves. A violência contra a mulher negra no conto Maria, de Conceição Evaristo. **Litterata**, Ilhéus, vol. 7/1, jan.-jun. 2017.

